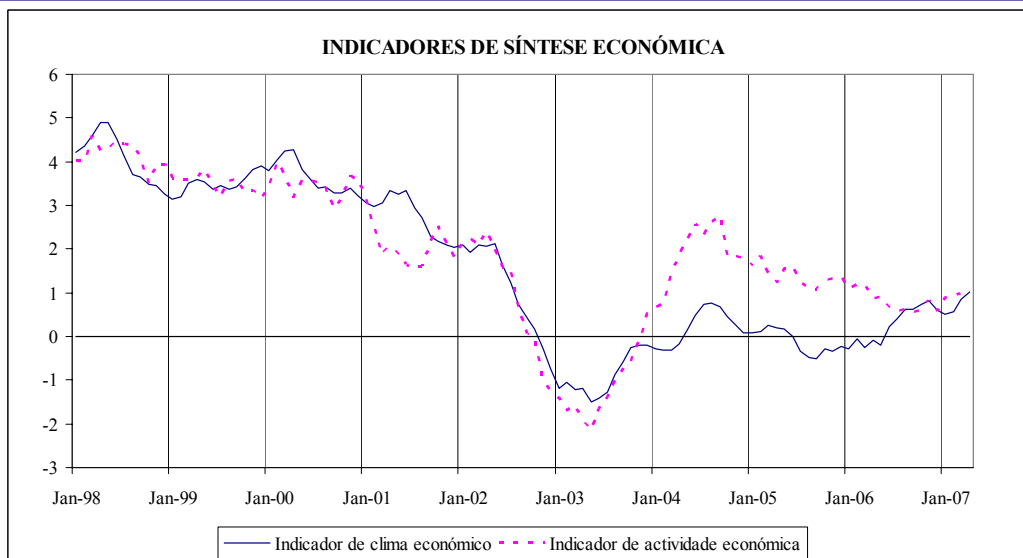


## Síntese Económica de Conjuntura

### Primeiro trimestre de 2007

No primeiro trimestre a actividade económica registou um ritmo de crescimento mais intenso do que no trimestre anterior. Esta indicação retira-se não só dos indicadores de síntese, de clima económico e de actividade, como também da generalidade da informação sectorial, seja de natureza quantitativa, como a extraída dos Indicadores de curto prazo, seja qualitativa, baseada na opinião dos empresários. A procura externa líquida manteve-se dinâmica e também ocorreu alguma reanimação da procura interna, o que poderá ter sido determinante para a aceleração do crescimento. O consumo privado deverá ter registado uma ténue aceleração, provocada pela componente de consumo corrente, e o mesmo terá ocorrido com o investimento, dada a verosímil recuperação da construção. No mercado de trabalho, as indicações são mistas. Se bem que globalmente o aumento homólogo do emprego tenha sido moderado e idêntico ao registado no trimestre anterior, as restantes indicações são mais favoráveis, seja nas expectativas dos empresários e nos Indicadores de Curto Prazo, seja nas novas ofertas de empregos nos Centros de Emprego. Por outro lado, a taxa de desemprego aumentou face ao registado no trimestre homólogo, situando-se em 8,4%. A inflação desacelerou ligeiramente na média trimestral, e em Abril verificou-se uma aceleração face ao resultado do mês anterior, provocada tanto pela componente de bens como pela de serviços. A inflação subjacente teve um comportamento semelhante ao IPC total, trimestral e mensalmente.



A aceleração da actividade durante o primeiro trimestre transparece da evolução dos indicadores de síntese e dos indicadores sectoriais. O indicador de clima económico, que reflecte as expectativas dos empresários, melhorou entre o quarto trimestre de 2006 e o trimestre de referência e alcançou o melhor valor desde Julho de 2002. Em Abril manteve-se o perfil ascendente do indicador. O indicador de actividade também registou uma clara melhoria entre o quarto trimestre de 2006 e o primeiro trimestre de 2007. Quanto aos indicadores sectoriais, refira-se, em

primeiro lugar, o caso do índice de produção da indústria transformadora, cuja variação homóloga acelerou 2,1 pontos percentuais, o que se traduziu no crescimento mais elevado desde há quase seis anos. Os agrupamentos de bens intermédios e de bens de investimento foram os que apresentaram maior dinamismo, aliás, à semelhança do que tem ocorrido nos últimos meses. Nos serviços, o índice de volume de negócios também acelerou, sendo que do conjunto de secções componentes, apenas a de alojamento e restauração não registou uma melhoria face ao resultado do trimestre

precedente. Os principais contributos para a intensificação do ritmo de crescimento foram dados pelas secções do comércio e de actividades imobiliárias, de alugueres e de serviços prestados às empresas. No conjunto da indústria e dos serviços, o índice de volume de negócios cresceu 4,8%, o que representa uma aceleração de 2,1 p.p. face à variação do trimestre anterior. Na construção há sinais de recuperação da actividade, sem que, todavia, a evolução tenha deixado de ser negativa. O índice de produção apresentou uma quebra um pouco menos intensa, enquanto se notaram melhorias nas vendas dos principais materiais produzidos internamente: as vendas de varão para betão cresceram em termos homólogos, contrariando a forte quebra do trimestre precedente, e as vendas de cimento evoluíram menos negativamente, melhorando 4,8 p.p. face à variação trimestral anterior. Em Abril manteve-se a recuperação das vendas de cimento produzido internamente.

No primeiro trimestre o valor das exportações cresceu 11,2%, enquanto a variação das importações se situou em 1,1%. Em ambos os casos se verificou uma desaceleração do crescimento em valor, mas a das importações foi bastante mais intensa. O aumento do diferencial do crescimento em valor poderá ter sido parcialmente compensado por uma alteração dos deflatores com efeitos contrários, o que poderá ter atenuado a contribuição líquida positiva da procura externa para o crescimento da actividade. Mas do lado da procura interna registou-se alguma recuperação, o que poderá ter sido decisivo para a aceleração do crescimento. O consumo privado apresentou um pouco mais de dinamismo, o que terá sido devido ao andamento mais positivo da componente de consumo corrente. Na parcela de consumo de bens duradouros terão ocorrido

movimentos compensatórios, com a quebra menos acentuada das vendas de automóveis, para o que terá contribuído a parte de vendas de importados em segunda mão, compensada por uma deterioração das vendas de outros bens de consumo duradouro. No que se refere ao investimento, há a destacar a evolução menos negativa da componente de construção, que condicionou favoravelmente a evolução global no trimestre.

No mercado de trabalho as indicações são mistas. Do lado do emprego há a registar o andamento menos desfavorável dos Indicadores de Curto Prazo, abrangendo melhorias em todos os principais sectores de actividade, o forte aumento das ofertas nos Centros de Emprego, bem como a evolução das expectativas dos empresários; por outro lado, a evolução do emprego total, com base no Inquérito ao Emprego, quedou-se por um ténue crescimento, idêntico ao registado no trimestre anterior. Do lado do desemprego, verificou-se uma diminuição do número de pedidos de emprego por parte de desempregados nos Centros de Emprego, mas a taxa de desemprego aumentou em termos homólogos, e mais intensamente do que no trimestre precedente, passando a situar-se em 8,4%.

A inflação desacelerou 0,1 p.p. face ao quarto trimestre de 2006, situando-se em 2,4%, quando medida pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC). Esta desaceleração foi determinada pela evolução da componente de bens, tendo a de serviços mantido a variação homóloga do trimestre anterior. Em Abril registou-se, porém, uma aceleração face ao resultado de Março, atribuível a ambas as componentes. A inflação subjacente apresentou um comportamento semelhante ao do IPC, tendo desacelerado inter-trimestres e acelerado em Abril.

## NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, variações homólogas (v.h.) sobre médias móveis de três meses (mm3m) ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de valores corrigidos de sazonalidade (v.c.s.) ou valores efectivos (v.e.).

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

*Notas mais pormenorizadas encontram-se disponíveis no documento que constitui o relatório completo.*

**Relatório concluído com base na informação disponível até 21 de Maio de 2007.**

**Próximo relatório será divulgado a 21 de Junho de 2007.**

O relatório completo pode ser consultado em: [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=338](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=338)



		Ano 2005	Ano 2006	Trimestre 1º 2006	Trimestre 2º 2006	Trimestre 3º 2006	Trimestre 4º 2006	Trimestre 1º 2007	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
<b>Enquadramento externo</b>															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	0,8	3,2	2,7	3,3	3,4	3,5	-	3,8	3,5	3,5	3,2	3,3	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs-mm3m	-18,0	-3,5	-12,5	-4,2	0,0	2,7	4,3	0,5	2,0	2,7	3,1	3,4	4,3	5,7
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-10,7	-7,5	-8,6	-7,9	-7,4	-6,1	-5,0	-7,1	-6,7	-6,1	-6,1	-5,5	-5,0	-4,2
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	8,7	7,9	8,2	8,0	7,8	7,6	7,3	7,7	7,6	7,5	7,4	7,3	7,3	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,2	2,2	2,3	2,5	2,1	1,8	1,9	1,6	1,9	1,9	1,8	1,8	1,9	1,9
Índ.de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	3,8	4,2	4,3	4,8	4,5	3,2	2,7	3,8	3,3	3,2	3,0	2,8	2,7	-
<b>Actividade económica</b>															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-0,1	0,3	-0,2	0,2	0,6	0,6	0,9	0,7	0,8	0,6	0,5	0,6	0,9	1,0
Indicador de actividade económica	mm3m	1,4	0,7	1,2	0,6	0,6	0,6	1,0	0,6	0,8	0,6	0,9	0,9	1,0	-
Índice de vol.de negócios total	vh-mm3m	0,6	2,6	1,5	1,5	4,5	2,7	4,8	3,9	3,0	2,7	3,0	3,6	4,8	-
Índ. de produção da ind. transformadora	vh-mm3m	-1,5	2,3	1,7	1,5	3,5	2,5	4,6	4,1	4,2	2,5	3,0	3,5	4,6	-
Índ. de produção da construção	vh-mm3m	-4,9	-6,6	-3,9	-7,4	-7,9	-7,2	-6,7	-7,1	-6,8	-7,2	-7,8	-7,8	-6,7	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflacionado)	vh-mm3m	1,7	1,2	0,1	0,0	3,4	1,1	1,4	2,1	1,5	1,1	1,3	1,1	1,4	-
<b>Consumo</b>															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-37,7	-34,2	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-33,2	-30,6	-31,0	-31,0	-31,3	-31,4	-33,2	-33,4
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	2,6	1,3	1,2	1,0	1,8	1,1	1,7	1,6	1,2	1,1	1,0	1,2	1,7	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	2,4	1,5	1,1	1,8	1,8	1,3	1,9	1,5	1,3	1,3	1,4	1,6	1,9	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	3,8	-0,3	1,3	-4,8	2,4	-0,3	-0,3	2,3	0,5	-0,3	-1,6	-1,6	-0,3	-
Vendas de autom. ligeiros de passageiros	vh-mm3m	3,3	-5,8	-2,5	-9,3	-3,3	-7,3	-4,8	-1,4	-5,4	-7,3	-9,7	-9,9	-4,8	-4,2
Crédito ao consumo	vh-stocks	3,8	21,0	6,3	17,2	23,2	21,0	-	22,6	22,7	21,0	24,0	23,7	-	-
<b>Investimento</b>															
Indicador de FBCF		-2,3	-3,7	-1,7	-5,3	-3,0	-4,8	-3,3	-1,5	-3,4	-4,8	-5,2	-3,4	-3,3	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	-6,0	-8,3	-2,8	-10,9	-9,6	-9,9	-	-9,7	-12,5	-9,9	-10,5	-8,5	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	-6,8	5,9	9,5	12,8	15,6	-12,5	-	24,8	12,4	-12,5	-16,1	-11,1	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	-32,2	-	-43,6	-41,1	-52,1	-	-	-55,6	-59,5	-	-	-	-	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	11,9	15,6	17,2	16,2	15,2	-	-	14,9	14,5	15,6	15,0	14,7	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-3,4	-5,1	1,2	-2,8	-6,8	-12,3	-11,2	-5,0	-8,4	-12,3	-13,7	-15,0	-11,2	-
Indicador de máquinas e equipamentos		-1,9	0,0	0,0	-3,5	0,2	3,3	3,1	2,8	3,5	3,3	3,1	3,3	3,1	2,9
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-1,8	-7,3	-5,5	-15,7	-6,4	-1,0	1,5	-2,2	-1,5	-1,0	-1,1	-3,3	1,5	5,2
Vendas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	0,1	12,9	9,3	26,0	52,0	-31,9	2,7	40,7	27,5	-31,9	-17,6	-5,2	2,7	-31,1
<b>Procura externa</b>															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	10,4	10,5	14,5	12,2	9,0	6,8	-	9,3	7,7	6,8	5,2	5,2	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-23,7	-14,4	-19,3	-14,0	-13,7	-10,7	-7,0	-14,0	-11,7	-10,7	-9,7	-10,3	-7,0	-6,7
Evolução prevista das exportações	sre	-4,8	-0,2	-0,7	-1,7	0,0	1,7	5,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	2,8	12,4	11,5	12,3	13,1	12,6	11,2	14,1	12,0	12,6	12,6	12,5	11,2	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	5,5	8,0	10,9	7,0	8,6	5,7	1,1	7,1	5,9	5,7	5,6	3,8	1,1	-
<b>Mercado de trabalho</b>															
Taxa de desemprego	%	7,6	7,7	7,7	7,3	7,4	8,2	8,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	4,1	1,2	3,9	-0,6	-1,1	2,9	-5,6	1,8	2,1	2,9	-1,0	-2,6	-5,6	-5,3
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	49,0	43,8	50,6	45,2	40,0	39,3	40,5	39,3	39,3	39,3	38,4	38,0	40,5	41,4
Oferas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	5,3	3,6	4,4	3,8	7,2	-0,9	15,9	8,3	7,0	-0,9	3,1	7,8	15,9	11,5
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-2,2	-1,9	-2,0	-1,8	-1,8	-1,9	-0,8	-1,8	-1,8	-1,9	-1,6	-1,3	-0,8	-
Negociação salarial	v.a/mm3m-p.	2,7	2,8	2,8	3,1	2,6	2,6	2,5	2,8	2,7	2,6	2,6	2,7	2,5	2,7
<b>Preços e câmbios</b>															
Índice de preços no consumidor	vh	2,3	3,1	3,2	3,7	3,0	2,5	2,4	2,7	2,4	2,5	2,6	2,4	2,3	2,7
Indicador de inflação subjacente	vh	1,5	2,0	2,0	1,9	2,0	1,9	1,7	1,9	1,8	1,9	1,7	1,6	1,7	2,0
Índice de preços no consumidor - bens	vh	1,9	3,2	3,2	4,0	3,2	2,5	2,3	2,6	2,3	2,5	2,6	2,2	2,3	2,6
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	3,0	2,9	3,1	3,1	2,7	2,6	2,6	2,7	2,6	2,6	2,6	2,6	2,4	3,0
Índ.de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	3,5	4,6	5,0	5,6	4,9	2,8	1,5	3,9	3,2	2,8	2,8	2,3	1,5	1,5
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	1,3	6,2	8,3	6,7	2,7	5,7	5,0	3,3	4,3	5,7	6,7	6,0	5,0	4,0
Câmbio euro/USD	vh	0,1	0,9	-8,3	0,0	4,5	8,5	9,0	5,0	9,3	11,4	7,4	9,5	10,2	10,1
Câmbio euro/JPY	vh	1,8	6,6	2,6	0,0	9,2	8,9	11,3	8,4	8,3	10,1	12,0	12,0	10,1	11,9